



**Trabalhadores rurais enfrentam problemas com a documentação exigida pelo INSS quando entram com pedido, requerendo a aposentadoria**

## A PREVIDÊNCIA RURAL

# MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR NO CAMPO

Orientar produtores e os profissionais que atuam na previdência rural, foi o foco do encontro que aconteceu no SESC em maio, visando minimizar os problemas que surgem no setor.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Receita Federal e Previdência Social em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara, promoveram o “Seminário sobre Previdência Rural”, no dia 14 de maio, das 8h30 às 18h no auditório do SESC Araraquara.

A mesa foi formada por Osvaldo Magno

Freixo, auditor fiscal da Receita Federal e palestrante; Antônio Roberto Martins, delegado da Receita Federal de Araraquara; José Horta M. Conrado, coordenador do Sistema FAESP/SENAR; Ariovaldo Cirelo, consultor do Senar e Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara.

A Previdência Rural é uma das políticas sociais que se destaca no cenário brasileiro pelo nível de proteção social que assegura aos trabalhadores rurais. É uma política

Em todos os setores do agronegócio, o Sindicato Rural de Araraquara tem atuado, visando defender a classe produtora, graças ao dinamismo e à visão empreendedora do seu presidente Nicolau de Souza Freitas e também dos seus companheiros de diretoria

também fundamental no processo de distribuição de renda e na melhoria da qualidade de vida de milhares de famílias que vivem no campo, além de potencializar o desenvolvimento socioeconômico da maioria dos municípios brasileiros.

O palestrante Osvaldo Magno Freixo, explicou que o objetivo da palestra foi levar informação para o público em geral sobre as formas de cálculo das contribuições previdenciárias, especificamente na área rural. “É uma legislação bastante ampla e surgem muitas dúvidas a respeito”, afirma.

No início da palestra foi mostrado um panorama geral sobre a função do Estado na prestação de serviços ao cidadão e, para que isso ocorra, é necessário que haja arrecadações. Além do dever de contribuir, o cidadão também tem o direito de cobrar como esse dinheiro é aplicado. A educação fiscal tem como um dos objetivos, mostrar ao cidadão os mecanismos disponíveis para a fiscalização na aplicação desse recurso que é público. As características do programa nacional da educação fiscal é levar educação, não apenas tributária, mas de forma global, para inserir as pessoas na sociedade, de maneira cidadã.

De acordo com José Horta M. Conrado, esse tipo de evento diferencia da missão do

**Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural**





Osvaldo Magno Freixo, auditor fiscal da Receita Federal e palestrante; Antônio Roberto Martins, delegado da Receita Federal de Araraquara; José Horta M. Conrado, coordenador do Sistema FAESP / SENAR; Ariovaldo Cirelo, consultor do SENAR e Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara durante o acontecimento no SESC



José Horta Conrado, coordenador FAESP / SENAR

SENAR. “É um seminário sobre previdência rural por meio do qual nós desenvolvemos as atividades de explicar ao público que lida com escrituração rural, como funciona a legislação no quesito custeio e previdência”. Esse conhecimento é oferecido ao pequeno, médio ou grande produtor e as pessoas presentes no seminário tornam-se multiplicadores e contatos com os produtores.

Disseminar informação é o foco princi-

pal da Receita. O delegado Antônio Roberto Martins considerou o evento importante por ser uma oportunidade de levar conhecimento aos contribuintes. “As pessoas são esclarecidas sobre suas obrigações e seus direitos. O que precisam fazer e qual a forma correta, do ponto de vista fiscal e tributário”.

Na verdade, a falta de conhecimento sobre as regras exigidas para o recolhimento dos valores à Previdência tem ocasionado problemas e a aposentadoria rural é a principal causa do alto número de pedidos recusados junto ao INSS. Só em 2011, foram 180 mil requerimentos negados. Um dos pontos que mais confundem os trabalhadores rurais é relativo às contribuições ao Instituto Nacional do Seguro Social. O INSS está desenvolvendo um cadastro para facilitar a vida do homem do campo, mas até que ele seja finalizado, os requerentes precisam ficar atentos às normas que garantem o benefício.



Antônio Roberto Martins, delegado da Receita



Osvaldo Magno Freixo, auditor fiscal da Receita



Hoje, o INSS trabalha na criação de um cadastro, junto com Funai e Incra, para trazer as informações para o sistema, assim o trabalhador rural terá a aposentadoria reconhecida em 30 minutos, como o urbano. Enquanto o cadastro não fica pronto, o instituto precisa de documentos pessoais que comprovem a atividade rural. Para ter a aposentadoria rural reconhecida, o homem tem que ter 60 anos, a mulher 55, e 15 anos de atividade rural comprovada.

# O SABER DO CAMPO

Capacitar os profissionais do campo tem sido uma das ações do Sindicato Rural e SENAR com o objetivo de proporcionar ascensão na carreira e melhoria na própria qualidade de vida do cidadão.

A solenidade de formatura do Projeto Educação Corporativa Santa Cruz foi realizada em 25 de abril, às 19h, no Americano Futebol Clube, em Américo Brasiliense. Foram quatro turmas que concluíram cursos de tratoristas, mecânicos e alfabetização no final de 2012 e no decorrer do primeiro trimestre deste ano.

A mesa foi formada por Francisco Antônio Cabeça, gerente de manutenção e colheita; Márcio Antônio Nono, diretor executivo agrícola; Mário Porto, diretor do sindicato e coordenador do SENAR; Rodrigo Teti Garcia, diretor de executivo de operações da Santa Cruz; Paulo Sérgio Sassi, diretor do SENAI; Gustavo Montare, gerente de produção agrícola e Ronaldo Aparecido Mingossi, coordenador administrativo.

Entre outros, foram homenageados Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Mário Porto diretor do sindicato e coordenador do SENAR, sempre atuante, participando ativamente dos cursos e treinamentos e a professora do SENAR, Ana Cláudia Zaniolo.



Os formandos em noite de festa



Para Erasto Pereira de Jesus, a formatura foi um dos momentos mais importantes da sua vida e agradece muito ao Sindicato Rural e SENAR pela chance



Grigório de Jesus Pereira, diz que "se sente muito feliz em chegar ao final do curso, aprendendo e poder passar o que sabe à frente"

Os formandos do curso de alfabetização foram Andreлина de Oliveira Soares, Cícero Rodrigues de Lima, Edvaldo Alves dos Santos, José João Pereira da Silva, Erasto Pereira de Jesus, Grigório Jesus Pereira, José dos Santos Alves, Leobaldo dos Santos e Pedro de Jesus Oliveira. Após a cerimônia ocorreu a confraternização com coquetel.

## SENAR E O SINDICATO RURAL SEMPRE PRESENTES COM SUAS AÇÕES

Mário Porto, como coordenador do SENAR, carrega uma importante bandeira que visa melhorar a vida do



homem do campo, tornando-o um cidadão ainda mais digno e respeitado pelo trabalho que exerce. A formatura de novos alunos mostra essa preocupação de Mário Porto, atuando de forma brilhante ao cumprir essa missão.



No encontro de maio: Francisco Antônio Cabeça, gerente de manutenção e colheita; Márcio Antônio Nono, diretor executivo agrícola; Mário Porto, diretor do sindicato e coordenador do SENAR; Rodrigo Teti Garcia, diretor de executivo de operações da Santa Cruz; Paulo Sérgio Sassi, diretor do SENAI; Gustavo Montare, gerente de produção agrícola e Ronaldo Aparecido Mingossi, coordenador administrativo.

está chegando a hora

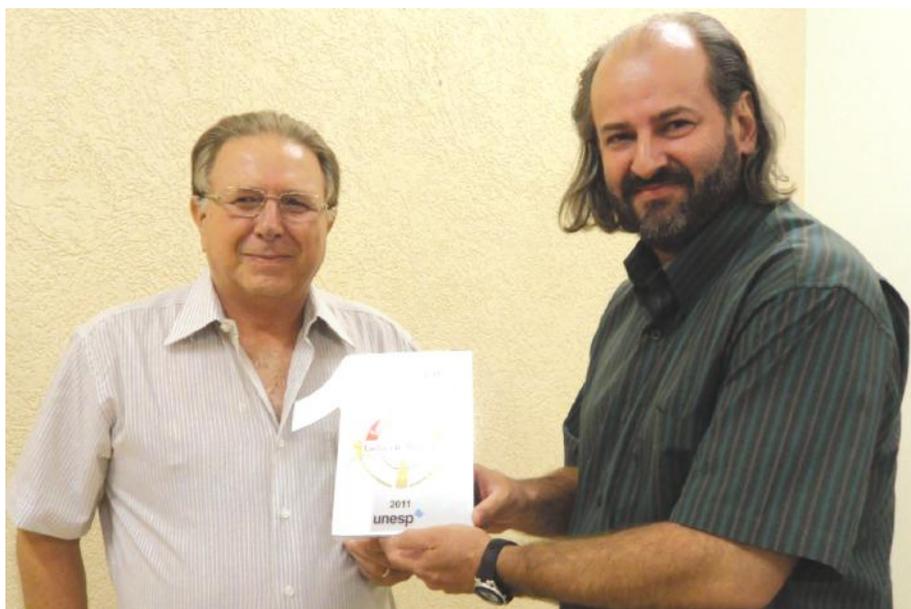
# O CONCURSO DA CACHAÇA

Estão abertas as inscrições para produtores interessados em participar do Concurso de Cachaça de Alambique e do Encontro da Cadeia Produtiva de Cachaça

Anualmente acontece em nossa cidade, um evento que já apresenta características tradicionais. Voltado para melhorar a produção da cachaça o concurso organizado pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Qualidade da Cachaça da Unesp, reúne produtores de várias partes do Brasil premiando as três melhores de cada categoria: Envelhecida e Não Envelhecida.

O professor João Bosco de Faria, do Departamento de Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP Araraquara, conta que “o Centro tem por objetivo unir pesquisadores, profissionais, estudiosos, técnicos, micro e pequenos produtores de cachaça, entidades de apoio ao setor agroindustrial, e demais interessados, através de atividades conjuntas e planejadas visando o desenvolvimento de projetos no setor”.

Tanto é que hoje, o Centro de Pesquisa possui um banco de dados do setor de produção de aguardente de cana e cachaça e com ele pode realizar cursos teóricos e práticos para produtores e demais interes-



Em 2012, o presidente do Sindicato Rural (parceiro da UNESP/SEBRAE), Nicolau de Souza Freitas entregou o troféu de primeiro lugar na categoria Não Envelhecida a Haroldo Pereira Machado Júnior, fabricante da cachaça Lagoa Santa, em Taquaritinga

sados com vistas a uma melhor qualificação do segmento: “Nossa principal atividade científica está relacionada com a produção e o controle de qualidade da cachaça”, diz ele.

O interesse pela aguardente de cana surgiu a partir da constatação de que os destilados obtidos em alambique de aço inoxidável apresentavam um defeito sensorial capaz de comprometer a qualidade do produto final.

“Iniciamos assim, em nosso projeto de mestrado, estudos visando estabelecer o papel do cobre, considerado até então apenas fonte de contaminação das aguardentes, na qualidade sensorial dessa bebida. Na busca de identificar os compostos responsáveis pelo defeito sensorial das aguardentes destiladas na ausência de cobre, nosso interesse

foi evoluindo naturalmente para o estudo dos compostos voláteis e sua relação com a qualidade sensorial da cachaça, visando controlar, não só as etapas do processo de obtenção: fermentação, destilação e envelhecimento, como também a qualidade sensorial do produto final.

Paralelamente às atividades de pesquisa relacionadas com a qualidade da cachaça, o Centro de Pesquisa da Ciências Farmacêuticas estuda também a viabilidade técnica e econômica de uma nova aguardente obtida a partir do liquor de laranja (um subproduto da indústria cítrica).

O trabalho realizado em Araraquara é um dos únicos no país, qualificando principalmente os produtores para exportação.

## CURSOS JUNHO/2013

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL

06/06/2013 até 08/06/2013  
10/06/2013 até 12/06/2013  
13/06/2013 até 15/06/2013

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR

03/06/2013 até 05/06/2013

### TURISMO RURAL - ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MEIO RURAL (MÓDULO IV)

03/06/2013 até 05/06/2013  
10/06/2013 até 12/06/2013

### OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA

01/04/2013 até 03/04/2013

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS

11/06/2013 até 13/06/2013

### OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

06/06/2013 até 08/06/2013

### RÉDEAS

03/06/2013 até 07/06/2013

REALIZAÇÕES: Coordenador SENAR/SP Araraquara: Mário Roberto Porto

